

Senadores cobram mudanças na economia e na segurança

Jamil Nakad Junior
De São Paulo

Duas das principais lideranças da oposição ocuparam hoje a tribuna do Senado para criticar o governo. O discurso de estréia do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) cobrou do governo mudanças na condução da política econômica. Para Jereissati, há o "risco do aprofundamento de um quadro recessivo" e "não existem sinais de mudanças nem de cria-

tividade". Para o ex-governador do Ceará, "a utilização do instrumento dos juros altos estava chegando ao seu limite". E para mudar, na visão do ex-governador, eram necessários "novos quadros, com novas idéias, dispostos a correr riscos — e uma grande dose de criatividade".

O ex-governador também pregou a implementação das reformas tributária e previdenciária. Esta última pode, segundo o senador, assegurar uma maior

poupança dos setores público e privado. "Este espaço dará ao país uma menor sensibilidade a crises externas, tornando o governo mais livre para políticas econômicas ativas, sem serem extravagantes". Já na reforma tributária, Jereissati disse que a questão das desigualdades entre os Estados e as regiões não pode deixar de ser considerada e cobrou uma simplificação dos tributos, para diminuir a sonegação e a corrupção.

Jereissati cobrou uma política de segurança pública mais ativa, mesma postura adotada pelo senador Jorge Bornhausen (PFL-SC). Bornhausen, que preside o PFL, disse que "falta firmeza" ao governo do PT para enfrentar a evolução da crise de segurança pública do Rio de Janeiro. "Essa vinculação das Farc colombianas com o narcotráfico brasileiro, causa grande inquietação", afirmou dizendo que parte do PT manteve convivência com líderes das Farcs.